

INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Edson Trajano Vieira¹, Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda (Orientador)

1 – Doutorando em História Econômica – Universidade de São Paulo. Endereço: Rua Ernani Barros Morgado nº 7, Residencial Sitio Santo Antonio – Taubaté SP – CEP 12072-180, e-mail: trajano@unitau.br

Resumo - O Vale do Paraíba Paulista – VPP é um dos principais centros de produção industrial do país e mesmo assim apresenta problemas sociais como outras regiões. Diante dessa realidade, este trabalho tem por objetivo mostrar porque o VPP, mesmo sendo uma região próspera, apresenta problemas de subdesenvolvimento econômico, com uma forte concentração da renda nas grandes cidades e economia de subsistência nas pequenas. Após um levantamento quantitativo, foi realizada uma análise da evolução histórica e espacial da renda e do desenvolvimento da região, usando fontes bibliográficas e dados socioeconômicos no período de 1960 a 2000. O processo de industrialização foi acelerado em algumas cidades do VPP, com destaque para São José dos Campos que teve um elevado crescimento econômico que resultou num intenso fluxo migratório das cidades mais pobres em sua direção. Assim, conclui-se que o crescimento econômico não foi capaz de amenizar os problemas socioeconômicos gerais, ou seja, não foi acompanhado pelo desenvolvimento econômico-social regional.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico, Vale do Paraíba, industrialização.

Área do Conhecimento: História Econômica.

Introdução

São vários os trabalhos de teses e dissertações que estudaram o processo de industrialização brasileira no século XX, inclusive o do Vale do Paraíba paulista - VPP que é um dos principais centros industriais do país. Entretanto, cada pesquisador tem seu olhar crítico sobre essa temática e há muito ainda a ser estudado.

Todas as etapas do processo de industrialização brasileira passaram por essa região que hoje é uma das mais desenvolvida do país, assim como muitos problemas desse processo estão presentes também no VPP, como a concentração espacial da renda e o subdesenvolvimento econômico persistente em determinadas regiões e que atinge grande parte da população. Entender o processo de industrialização do VPP é fundamental para compreender o modelo de industrialização do país.

O objetivo desse trabalho é mostrar como o Vale do Paraíba paulista, mesmo sendo um dos principais centros de produção industrial e tecnológica do país, onde estão instaladas grandes empresas produtoras de aviões, foguetes e automóveis, apresenta problemas de subdesenvolvimento econômico, continuando com problemas sociais nas grandes cidades, mesmo tendo uma renda elevada. E as pequenas cidades do Vale do Paraíba continua com suas economias de subsistência com baixos indicadores econômicos e sociais.

O modelo de industrialização, das décadas de 1960 e 70, centralizado em algumas cidades, liderado por grandes empresas transnacionais e estatais, não foi capaz de transformar o crescimento em desenvolvimento econômico e social, por conta da forte concentração espacial da renda e da população. Nesse sentido, não podemos dizer que o Vale do Paraíba é industrializado e sim que aqui estão presente cidades industrializadas, essas em minoria.

Metodologia

A metodologia utilizada será, num primeiro momento, uma análise histórica da região, sempre que possível estabelecendo comparações com o contexto histórico nacional: da falência do modelo agroexportador regional cafeeiro, passando pela industrialização têxtil, a construção das indústrias de base, Companhia Siderúrgica Nacional - CSN e Vale do Rio Doce, que possibilitaram o desenvolvimento do setor metal mecânico. Também será analisado o impacto da evolução do setor de transporte na região, principalmente em decorrência da construção da Rodovia Presidente Dutra.

O levantamento quantitativo dos dados, ao longo do tempo, e como estão distribuídos esses números serão de fundamental importância para a análise de história econômica proposta, com

objetivo de estabelecer a posição do autor de acordo com o contexto histórico e espacial.

A história quantitativa esta apoiada em séries de dados numéricos e qualitativos resultando em um esforço no sentido de elaborar modelos, esquemas teóricos que estabelecem tanto quanto possível com o uso de ferramentas estatísticas para analisar uma realidade social (Arruda, 1980).

Também foram necessários a revisão bibliográfica e o levantamento de dados sobre a industrialização e o desenvolvimento econômico do VPP no período de 1960 á 2000, com o propósito de comparar a evolução dos indicadores.

Resultados

A transição do trabalho escravo para o trabalho livre do imigrante europeu respondeu por algumas das mais importantes condições para o avanço da industrialização. O surgimento de uma massa de salários criou condições de estímulo à produção de manufaturados para o mercado interno paulista. Um outro fator considerado importante: a familiaridade do imigrante com a atividade industrial urbana, tanto no processo de produção (mão-de-obra qualificada), quanto no consumo. Além disso, o capital da atividade cafeeira foi determinante na industrialização, ao investir em outros setores de atividade econômicas urbanas (Dean, 1971).

Na década de 60, com a implantação do Programa Estratégico de Desenvolvimento – PED, o governo e instituições ligadas a ele começam a adotar o conceito de pólos de desenvolvimento na definição de diretrizes de políticas econômicas e de áreas prioritárias para os investimentos. O crescimento dessas áreas acabaria por irradiar o desenvolvimento de regiões vizinhas (Francesconi, 1798).

Em São Paulo foi elaborado o Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto, em 1967, pelo Centro de Pesquisas e Estudos Urbanísticos – CPEU que organizou uma proposta de regionalização do Estado de São Paulo, cujo objetivo era fazer uma divisão regional e sub-regional voltada ao bom funcionamento da máquina administrativa estadual (Mazola, 1991). A política de pólos visava, também, promover a descentralização, no Estado de São Paulo, para as sedes das regiões administrativas. No VPP, São José dos Campos é essa sede.

A reestruturação da Metrópole paulista, com redução da participação da atividade industrial e aumento dos serviços e comércio, provoca a formação de eixos de desconcentração industrial que acompanham as grandes rodovias. O deslocamento industrial é fortemente influenciado por estímulos governamentais, dentre os quais se destacam a construção das refinarias de petróleo, em São Jose dos Campos e Paulínia, o programa do álcool, o desenvolvimento da indústria eletrônica

com subsídio estatal e a melhoria e duplicação das estradas. Na esfera municipal foram intensificados os subsídios fiscais, com a criação dos Distritos Industriais, provocando grande endividamento das prefeituras, que criaram um programa de incentivos além das suas possibilidades (Lencioni, 1994).

Os benefícios de políticas fiscais podem permitir o crescimento da atividade industrial em uma determinada região. Entretanto, se essa região não apresentar outras condições econômicas capazes de manter essas atividades, a industrialização, a custo do setor público, não é capaz de gerar o desenvolvimento (Polèse, 1998). O Estado de São Paulo e as grandes cidades do vale apresentam essas condições econômicas, como mercado consumidor, mão-de-obra especializada, infraestrutura etc. Entretanto, no aspecto intra-regional, os incentivos fiscais ainda são determinantes na localização das indústrias.

Na busca por investimentos industriais os prefeitos do interior de São Paulo tomaram decisões irresponsáveis, sem um planejamento mais complexo. A política de atração de indústrias provocou vários efeitos negativos, como: déficit público municipal, crescimento populacional e aumento de demandas por infra-estruturas (Negri, 1988). Isso provocou, ao mesmo tempo, um aumento das demandas por despesas públicas em infra-estrutura e assistência social e redução das despesas por conta das isenções fiscais.

No VPP a indústria veio em decorrência das dificuldades do setor agrícola. Durante o século XIX, a região era um dos principais pólos da economia cafeeira do país (Ricci, 2002). Entretanto, no início do século XX, as cidades pareciam caminhar para o ostracismo, relatado no texto de Monteiro Lobato “Cidades Mortas”. Porém, na segunda metade do século XX, principalmente a partir da década de 60, a região, puxada por algumas cidades, torna-se um dos principais centros industriais do país. Esse crescimento foi decorrente, dentre outros fatores, da conformação natural do Vale, da indução da rodovia e da política de desconcentração da grande São Paulo promovida pelos governos Estadual e Federal (Cordeiro, 1999).

Enquanto as cidades margeadas pela Rodovia Presidente Dutra, principalmente, entre Guaratinguetá e Jacareí, apresentaram elevado grau de industrialização, as cidades da Serra da Mantiqueira paulista e do Fundo do Vale não participaram do processo de industrialização, e mantêm características de uma economia de subsistência. Essa desigualdade, evidentemente, não facilita um desenvolvimento harmonioso e integrado da região (Muller, 1967).

Para que essas grandes cidades do VPP paulista se tornassem o grande pólo industrial, foram necessários vultosos investimentos. O capital utilizado na maciça industrialização veio, a

princípio, da diversificação da aplicação do capital pelos cafeicultores; mas, após a segunda guerra mundial, a industrialização é custeada por capital estrangeiro e, num terceiro momento, na crise do petróleo, quando o investimento no país via capital estrangeiro cessa, o Estado passa a ter forte interferência no setor industrial (Cano, 1985).

Nos anos do milagre econômico (1968-74), São José dos Campos lidera o crescimento econômico regional, apesar de apresentar condições semelhantes às de outras cidades, como Taubaté e Jacareí, com acesso aos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro. A preferência por esta Cidade pode ser explicada pelas vantagens fiscais oferecidas pela Prefeitura (Francesconi, 1798).

Quadro 1 – Participação percentual no PIB industrial, regiões selecionada.

Anos	1959	1970	1985	2000
Estado de São Paulo, % do Brasil.	53,3	56,5	43,6	35,4
Município São Paulo, % do Estado	54,3	48,3	31,1	31,7
RMSP, % do Estado	73,1	71,9	56,2	53,0
Interior de SP, % do Estado	26,9	28,1	43,8	47,0
R.A. de São Jose dos Campos, % do Estado	2,0	3,5	7,4	10,4

Elaboração do autor a partir dos dados do IPEA

A tabela 1 mostra a redução da participação industrial do Estado de São Paulo no total do país, assim como a fatia do município de São Paulo no Estado. Ou seja, ocorreu um processo de descentralização nacional e estadual. Na Região Administrativa – R.A. de São José dos Campos, ocorreu um elevado crescimento proporcional na segunda metade do século XX, com o crescimento da participação de 2,0% para 10,4%.

O crescimento econômico do VPP foi acompanhado de uma forte concentração do emprego e da renda industrial no município de São José dos Campos. Esse município em 1960, respondia por 21,11% dos empregos formais na indústria da R.A. (Muller, 1967), passou para 43,53% em 2000 (Seade, 2007). Em 1959 o município era responsável por 26,90% do PIB industrial da R.A. aumentou para 59,83% em 2000, (IPEA, 2007). Ou seja, enquanto no âmbito nacional e estadual ocorria uma maior distribuição espacial da atividade industrial, na Região Administrativa é observada uma forte concentração no município de São José dos Campos.

Uma das conseqüências do crescimento econômico, resultado da industrialização em São José dos Campos, foi o aumento populacional. Em 1960 morava no município 12,61% passando para 27,08% do total da população da Região

Administrativa em 2000. O fluxo migratório acompanha o crescimento do emprego e da renda industrial.

No Vale do Paraíba paulista, a industrialização foi acelerada em algumas poucas cidades, que apresentaram um elevado crescimento econômico, principalmente no período entre 1960 e 1980. Como não ocorreu o crescimento integrado regional, houve um intenso fluxo migratório das cidades pobres em direção às ricas, o que agravou os problemas socioeconômicos regionais.

A falta de uma política de desenvolvimento que permitisse maior integração entre os setores de atividade e, principalmente, uma integração entre os municípios da região, promoveu o crescimento da indústria no Vale do Paraíba, mas provocou o aumento das disparidades regionais. A atividade industrial atraiu para as grandes cidades os problemas urbanos comuns às grandes metrópoles. Nas pequenas cidades são poucos os efeitos positivos da industrialização. Esses pequenos povoados, além de perderem a parte mais importante da sua força de trabalho, continuaram com uma economia de subsistência.

Em 2000, a renda média do chefe de família de São José dos campos é de R\$ 1.252,05, enquanto a de Arapeí e de R\$ 372,73. Enquanto em São José dos Campos apenas 18,63% dos chefes de família tem renda de até 2 salários mínimos, em Arapeí estão nessa faixa etária 73,57%. De 1960 a 2000, enquanto a população de São José dos Campos cresceu 598,62% a de Natividade da Serra reduziu em 36,71%. (Seade, 2007). Observa-se no período uma forte concentração espacial da renda e da população.

O crescimento econômico regional desigual transformou problemas específicos de cada uma das sub-regiões em problemas gerais (Muller, 1967). Por um lado, o fragante contraste entre os municípios pobres e ricos faz com que os pequenos municípios, mal aparelhados, gravitem em torno dos grandes, transformando seus problemas em problemas regionais. Por outro lado, as grandes cidades, motores do crescimento econômico, cresceram de forma descontrolada, sem planejamento e sem que os serviços públicos acompanhem o ritmo de crescimento populacional, e passam a enfrentar todos os tipos de problemas das grandes metrópoles.

Conclusão

Os passos descritos nesse trabalho contribuem para chegar às seguintes conclusões: que o crescimento da atividade industrial no Vale do Paraíba Paulista foi resultado de vários fatores, tais como: experiências anteriores à Segunda Guerra Mundial, aspectos geográficos – proximidade dos grandes centros urbanos –, instalação das

indústrias de base na região, modernização do setor de transporte e, principalmente, da implantação de uma política desenvolvimentista, tanto regional, quanto nacional, que buscava a industrialização como atividade fundamental para o processo de desenvolvimento, e também municipal, com os programas de incentivos fiscais.

A associação da industrialização dos principais municípios margeados pela rodovia Presidente Dutra, com destaque para São José dos Campos, com a facilidade de acesso aos grandes centros de consumo e produção do país, principalmente a Região Metropolitana de São Paulo, promoveu o crescimento econômico regional, mas a dissociação entre os municípios periféricos da região e de outras regiões próximas não permitiu um desenvolvimento integrado.

A conclusão a que se chega é que somente com uma política econômica que permita maior integração entre os setores da economia será possível alcançar o desenvolvimento local. No sistema econômico capitalista, a concentração de capital é essencial para o crescimento da economia. Essa concentração pode ser feita pelo setor privado, mas o desenvolvimento só é possível com a participação ativa do Estado, e o que se tem observado, nas últimas décadas, é a redução do poder público nas atividades econômicas, inclusive, em muitos casos, provocando disputa interna entre as Unidades da Federação e Municípios.

No Vale do Paraíba paulista, a industrialização foi acelerada em algumas poucas cidades, que apresentaram um elevado crescimento econômico nas décadas de 70 e 80, acompanhado pelo grande fluxo migratórios, em especial para São José dos Campos. Ampliando os problemas urbanos nos grandes centros, com inclusive formações de favelas. As pequenas cidades, excluídas desse processo de industrialização, conhecidas na literatura de Monteiro Lobato como "Cidades Mortas" não tiveram melhora significativas nos seus indicadores de desenvolvimento econômico.

Agradecimentos

A Universidade de Taubaté pela concessão de Bolsa de estudos para o Doutorado em História Econômica e aos colegas do NUPES/UNITAU pela colaboração.

Referências

Arruda, José Jobson A. **O Brasil no Comércio Colonial**. São Paulo. Editora Ática, 1980.

CANO, Wilson. **Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil: 1930-1970**. Campinas: Global/UNICAMP/PNPE, 1985.

COELHO, Lucia T. K. F. **Estudo Analítico das Propostas para o Desenvolvimento do Vale do Paraíba -SP no período de 1971 a 1991**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade do Vale do Paraíba, 1998.

CORDEIRO, Moacyr P. **Planejamento territorial regional e proteção ambiental: o caso do Vale do Paraíba paulista**. Tese de Doutorado – (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, 1999.

DEAN, W. K. **A Industrialização em São Paulo**. São Paulo: Difel. 1971.

FRANCESCONI, Lea. **Mão de obra na atividade industrial de São José dos Campos e Jacaréí: movimentos migratórios e movimentos pendulares**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, 1978

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Contas Regionais**, Brasília. Disponível em www.ipeadata.gov.br. Acesso em: 20 Abr.2007.

LENCIONI, Sandra. **Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região metropolitana desconcentrada**. In: Território, Globalização e Fragmentação. Milton Santos (org). São Paulo: Hucitec, 1994

MAZOLA, Nadia. **Processo de Regionalização do Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado da Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, 1991.

MULLER, Nice Lecocq. **Contribuição ao Estudo do Fato e da Organização do Espaço no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo**. Tese de Livre Docência (Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, 1967.

NEGRI, Barjas. **As políticas de descentralização industrial e o processo de interiorização em São Paulo: 1970-85**. In Modernização e desenvolvimento no interior de São Paulo. Tartaglia J. C. & Oliveira L. (org). São Paulo: Editora Unesp, 1988.

POLÉSE, Mario. **Economia Urbana y Regional**. Costa Rica: Cartago, 1998.

RICCI, Fabio. **Origens do Desenvolvimento da Indústria Têxtil no Vale do Paraíba Paulista**. Tese de Doutorado (Historia Econômica) - Universidade de São Paulo, 2002.

Seade – Sistema de Estadual de Análise de Dados. **Informações dos Municípios Paulistas** São Paulo. Disponível em www.seade.gov.br. Acesso em: 20 Mai.2007.